



DO USO TRADICIONAL À TERAPÊUTICA COMBINADA: AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS INTERAÇÕES ENTRE MAYTENUS ILICIFOLIA E SENNA ALEXANDRINA COM FÁRMACOS GASTROINTESTINAIS

Morido Cá ¹

Francisco Cirineu Das Chagas Neto²

RESUMO

Doenças gastrointestinais como constipação e gastrite são comuns e afetam a qualidade de vida. Por isso, cresce o interesse pelo uso de plantas medicinais como alternativa natural. Uma boa orientação de uso de fitoterapia pode gerar alívio nas doenças gastrointestinais, e espécies como Maytenus ilicifolia (espinheira santa) e Senna alexandrina (sene), geralmente são utilizados devidos às suas propriedades gastrointestinais. No entanto, o uso dessas plantas sem orientação, especialmente em conjunto com medicamentos sintéticos, pode acarretar em consequências negativas. O presente estudo objetivou revisar as evidências científicas sobre interações entre M. ilicifolia e S. alexandrina em combinação com medicamentos gastrointestinais, com ênfase no inibidor da bomba de prótons omeprazol e agentes laxantes sintéticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica conduzida com base em artigos publicados entre 2022 e 2024, localizados nas bases de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: "Maytenus ilicifolia", "Senna alexandrina", "laxante", "omeprazol" e "interações". Foram incluídos estudos e revisões sistemáticas que abordassem interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Os dados indicam que M. ilicifolia exerce efeito gastroprotetor por meio da modulação da secreção gástrica e da atividade antibacteriana frente a Helicobacter pylori. Contudo, sua associação com omeprazol pode potencializar a redução do pH gástrico, comprometendo o processo digestivo e mascarando sintomas de patologias subjacentes. Por outro lado, o sene, derivado de plantas do gênero Senna, pode atuar como laxante estimulante por meio da irritação da mucosa intestinal e aumento da motilidade, quando combinado com outros laxantes sintéticos (ex: bisacodil, lactulose), pode induzir hipocalcemia, desequilíbrio eletrolítico e dependência funcional do intestino especialmente em idosos ou pacientes com comorbidades. Tais interações reforçam a necessidade de maior supervisão clínica e orientação farmacêutica no uso integrado de fitoterápicos e medicamentos alopáticos. Conclui-se que, apesar dos benefícios terapêuticos atribuídos a essas plantas, a coadministração com fármacos gastrointestinais exige cautela, sendo fundamental a educação em saúde e a divulgação de dados científicos para prevenir eventos adversos.

Palavras-chave: Maytenus ilicifolia; Senna alexandrina; interação medicamentosa; fitoterapia.

Instituto de Ciências de Saúde, Auroras , Discente, moridoca1@gmail.com¹

Instituto de Ciência de Saúde, Auroras , Docente, cirineuneto@gmail.com²